03 INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SUS: EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO (2022–2026)

Jéssica de Andrade Gomes Silva
Cláudia Marques Batista
Fabíola Maria Ramos da Silva
Gabriela Ayres Fragoso Nascimento
Keilla Maria Paz e Silva

Laboratório Central de Saúde Pública "Dr. Milton Bezerra Sobral", Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap3

RESUMO

A formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) exige estratégias capazes de aproximar os estudantes da realidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, a integração ensino-serviço representa importante ferramenta para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e críticas voltadas às necessidades da população. O presente estudo teve como objetivo analisar a experiência de estagiários no Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN/PE), entre os anos de 2022 e 2026. Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da análise de dados secundários obtidos por meio do formulário institucional de avaliação de estágio (FOR nº 259). Participaram da pesquisa 52 estagiários de cursos técnicos e

de graduação vinculados a instituições públicas e privadas. Foram analisadas questões relacionadas às orientações institucionais, à qualidade da preceptoria e à recomendação da instituição como campo de estágio. Os resultados demonstraram elevado nível de satisfação entre os participantes, com 98,1% de avaliações positivas quanto às orientações recebidas e à preceptoria desenvolvida no serviço. Além disso, todos os participantes afirmaram que recomendariam a instituição para outros estudantes. Os achados evidenciam o potencial do laboratório de saúde pública como cenário estratégico de aprendizagem, fortalecendo a articulação entre formação e prática profissional. A experiência de estágio no LACEN/PE contribuiu positivamente para a formação em saúde e para o fortalecimento de práticas alinhadas aos princípios do SUS.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Preceptoria, Saúde pública

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda representa um desafio para consolidar um modelo de atenção alinhado às necessidades da população. Nesse contexto, a integração entre processos formativos e a realidade dos serviços assume relevância para o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e ético-políticas, especialmente em cenários reais do SUS[1].

A integração ensino-serviço é amplamente reconhecida como estratégia norteadora da formação em saúde, ao promover a articulação entre instituições de ensino, serviços e comunidade, favorecendo a construção do conhecimento a partir das demandas do território e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuarem de forma resolutiva no SUS. Evidências recentes também apontam que essa articulação melhora a qualidade da atenção à saúde e fortalece práticas mais contextualizadas[2,3].

O estágio supervisionado, por sua vez, constitui um dispositivo pedagógico fundamental nesse processo, ao possibilitar a conexão entre teoria, prática e a vivência do cotidiano dos serviços[4].

Além de favorecer o desenvolvimento de competências profissionais, fortalece a identidade profissional dos estudantes[5].

Os serviços de saúde assumem, assim, papel fundamental como espaços formadores[6]. Entre esses, os laboratórios de saúde pública ocupam posição relevante no âmbito da Vigilância em Saúde, desempenhando funções essenciais no diagnóstico, monitoramento e controle de agravos[7]. A inserção de estudantes nesses ambientes amplia as possibilidades de aprendizagem, ao permitir o contato com processos técnicos especializados e com a organização dos serviços, contribuindo para uma formação mais integrada às demandas do SUS.

Contudo, a avaliação da experiência dos estagiários representa uma ferramenta importante para a qualificação tanto da formação quanto dos serviços. A análise da satisfação dos estudantes pode fornecer subsídios fundamentais para a identificação de potencialidades e fragilidades nos processos formativos, contribuindo para o aprimoramento das práticas institucionais e para o fortalecimento da integração ensino-serviço[1].

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência de estagiários no laboratório central de saúde pública de Pernambuco, no período de 2022 a 2026, sob a perspectiva da integração ensino-serviço na formação de profissionais para o SUS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com delineamento retrospectivo, baseado na análise de dados secundários provenientes do formulário institucional padrão FOR nº 259 – Ficha de Avaliação do Estágio pelo Estagiário, recomendado pela Instrução Interna de Trabalho nº 00IT12011 – Estágio Curricular Obrigatório (Revisão 03, de 29/04/2023)[8], aplicado no período de 2022 a 2026 no laboratório central de saúde pública de Pernambuco.

A população do estudo foi composta por estagiários de cursos técnicos e de graduação vinculados a instituições de ensino

públicas e privadas, que realizaram atividades no período analisado. A amostra incluiu todos os participantes que responderam ao instrumento ao final do estágio, caracterizando amostragem por conveniência, sendo excluídos formulários incompletos.

O FOR nº 259 contempla variáveis relacionadas ao perfil dos estagiários e à avaliação da experiência de estágio. Para este estudo, foram analisadas especificamente três questões relacionadas à percepção dos participantes sobre as orientações institucionais, a preceptoria recebida e a recomendação da instituição como campo de estágio:

1. As informações recebidas sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da instituição foram adequadas?
2. A preceptoria que lhe foi prestada na instituição foi adequada?
3. Você indicaria essa instituição para um (a) colega de curso cumprir suas horas de estágio?

A análise dos dados quantitativos foi realizada por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas e as respostas discursivas, quando presentes, foram submetidas à análise de conteúdo temática.

O estudo utilizou dados secundários anonimizados, garantindo a confidencialidade das informações, em conformidade com os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde[9].

RESULTADOS

Participaram do estudo 52 estagiários vinculados ao Laboratório de Saúde Pública no período de 2022 a 2026. Destes, 33 (63,5%) eram provenientes do ensino superior e 19 (36,5%) do ensino técnico. Em relação à natureza das instituições de ensino, observou-se predominância de estudantes oriundos de instituições privadas, correspondendo a 30 (57,7%) participantes, enquanto 22 (42,3%) pertenciam a instituições públicas (Tabela 1).

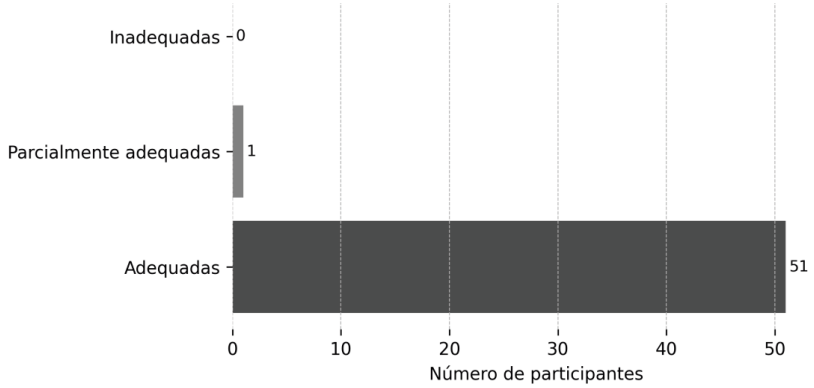
Tabela 1. Caracterização dos estagiários participantes do estudo. Pernambuco, 2022–2026

Variável	n	%
Nível de formação		
Ensino superior	33	63,5
Ensino técnico	19	36,5
Instituição de ensino		
Pública	22	42,3
Privada	30	57,7
Total	52	100

Legenda: n: número absoluto e %: porcentagem. Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Os resultados referentes à avaliação das informações institucionais demonstraram elevado grau de satisfação dos estagiários. Para a questão relacionada às orientações sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da instituição, 51 (98,1%) participantes consideraram as informações adequadas, enquanto apenas 1 (1,9%) avaliou-as como parcialmente adequadas. Não houve registros de avaliações negativas (Figura 1).

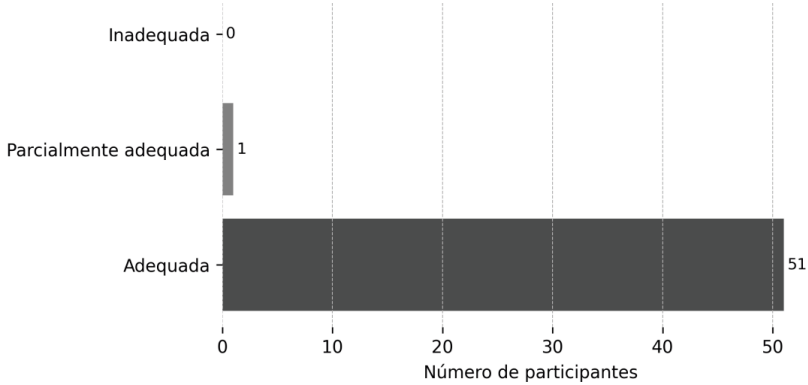
Figura 1. Avaliação das informações institucionais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Resultados semelhantes foram observados quanto à preceptoria oferecida pela instituição. A maioria dos participantes, correspondendo a 51 (98,1%), considerou a preceptoria adequada, enquanto 1 (1,9%) avaliou-a como parcialmente adequada. Nenhum participante classificou a preceptoria como inadequada. (Figura 2).

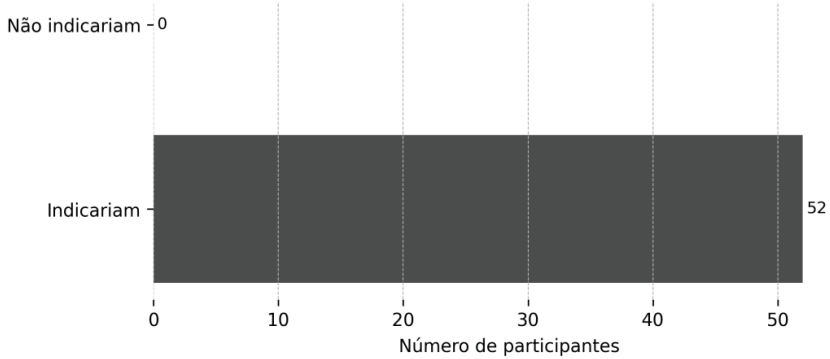
Figura 2. Avaliação da preceptoria.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Além disso, todos os participantes (100%) afirmaram que indicariam a instituição para colegas realizarem estágio curricular, evidenciando elevado nível de satisfação geral com a experiência formativa desenvolvida no serviço (Figura 3).

Figura 3. Indicação da instituição como campo de estágio.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Os achados reforçam a relevância da integração ensino-serviço como estratégia de qualificação da formação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A elevada aprovação relacionada às orientações institucionais e à preceptoria sugere que o serviço analisado apresenta organização compatível com processos formativos estruturados, favorecendo a inserção dos estudantes no cotidiano do trabalho em saúde.

DISCUSSÃO

A literatura aponta que experiências de estágio desenvolvidas em serviços do SUS contribuem significativamente para o fortalecimento de competências técnico-científicas e para a compreensão ampliada das práticas em saúde, aproximando os estudantes das necessidades reais da população e das dinâmicas institucionais do sistema público de saúde[10]. Nesse contexto, a preceptoria assume papel central, funcionando como elemento mediador entre teoria e prática e favorecendo processos de aprendizagem mais críticos e reflexivos.

Os resultados encontrados também corroboram com estudos recentes que evidenciam associação positiva entre acompanhamento qualificado dos preceptores e maior satisfação dos estudantes durante o estágio supervisionado[1,2]. A atuação da preceptoria em ambientes de saúde pública favorece não apenas a aprendizagem técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, éticas e organizacionais necessárias à atuação profissional no SUS[11].

Outro aspecto relevante refere-se à totalidade de participantes que indicariam a instituição para outros estudantes. Esse resultado pode refletir a consolidação do laboratório como espaço formador, capaz de proporcionar experiências significativas de aprendizagem e integração com os processos de Vigilância em Saúde. Estudos demonstram que ambientes de prática bem estruturados fortalecem o vínculo entre instituições de ensino e serviços de saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para responder às demandas do SUS[3,5].

A predominância de estudantes oriundos de instituições privadas evidencia ainda o papel dos serviços públicos de saúde como campos estratégicos de formação para diferentes segmentos educacionais. Essa característica reforça a importância das parcerias interinstitucionais no fortalecimento da integração ensino-serviço e na ampliação das oportunidades de formação prática em saúde pública[6].

De modo geral, os resultados evidenciam que a experiência de estágio no laboratório analisado contribuiu para a formação dos estudantes, fortalecendo a articulação entre formação e prática profissional e consolidando o laboratório de saúde pública como espaço estratégico para o desenvolvimento de competências alinhadas aos princípios e diretrizes do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo demonstram que o estágio desenvolvido no laboratório de saúde pública em Pernambuco contribuiu positivamente para a formação dos estudantes, evidenciando a relevância da integração ensino-serviço no fortalecimento da formação para o SUS. A elevada satisfação dos participantes quanto às orientações institucionais, à preceptoria e à recomendação da instituição reforça o papel do serviço como espaço fundamental de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Além disso, os achados destacam a importância dos laboratórios de saúde pública como cenários formativos capazes de aproximar os estudantes das práticas da Vigilância em Saúde e das demandas do SUS. Por fim, o estudo contribui para o fortalecimento das discussões sobre qualificação dos estágios e integração entre instituições de ensino e serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Mattos LS, Matos HGC, Covas NCM, Lopes AC. Organização da integração ensino-serviço no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática. 2023.

2. Schaefer FM, Mascarello SB, Machado AR, Hoelscher BR, Madureira VSF, Tombini LHT. Integração ensino-serviço e a educação permanente em saúde. Semin Ensino Pesqui Ext. 2024.

3. Silva Filho CC, Dal Prá KR, Larentes GF, Barimacker SV, Tombini LHT, Vendruscolo C. Integração ensino-serviço-comunidade e a formação para o SUS: revisão integrativa. 2025.

4. Zabalza MA. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1. ed. São Paulo: Cortez; 2014.

5. Pimenta SG. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez; 2012.

6. Rodrigues AP, Dalbello-Araújo M, Lazarini WS. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. Interface (Botucatu). 2024;28:e230381. doi:10.1590/interface.230381.

7. Carvalho JPP. A organização dos laboratórios de saúde pública do Brasil. Rev Saude Publica. 1976;10(4):345-353. doi:10.1590/S0034-89101976000400008.

8. Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco. Instrução Interna de Trabalho nº 00IT12011: estágio curricular obrigatório. Rev. 03, 29 abr 2023. Recife: LACEN-PE; 2023.

9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Available from: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf

10. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis (Rio J). 2004;14(1):41-65. doi:10.1590/S0103-73312004000100004.

11. Paula GB, Toassi RFC. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do SUS. 2021.